

# **A INTERDISCIPLINARIDADE DOS SABERES DOCENTES NOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS DA GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

Elaine Cristina Giovanini

Formação de Professores para o Ensino Superior

## **1. Introdução**

Esta pesquisa, desenvolvida com os professores-enfermeiros em Santos, teve por finalidade identificar o processo de desenvolvimento dos saberes docentes, no decorrer dos estágios curriculares supervisionados, pertinentes à formação dos graduandos de Enfermagem.

A profissão de Enfermagem possui uma essência muito peculiar, comparada às outras profissões da área da Saúde que é o processo de cuidar. As experiências e as vivências fazem parte da prática cotidiana do enfermeiro, porque ele cuida da sociedade (pacientes, familiares e profissionais de Enfermagem) sob a sua responsabilidade. Ele desenvolve a promoção, a prevenção, a manutenção e a reabilitação da saúde para a comunidade.

Considerado um enfermeiro-educador e um cuidador responsável, íntegro, solidário, humano e competente, sente a necessidade de aperfeiçoar-se continuamente. Surgem novas oportunidades profissionais para engajar-se no ensino de Enfermagem.

Ao identificar-se pela área do ensino de Enfermagem, o professor-enfermeiro almeja novos saberes para a sua formação contínua e prepara-se para um curso de Pós-Graduação *lato sensu e/ou stricto sensu*, mediante o seu interesse no desenvolvimento de pesquisas científicas. A partir disso, a história da sua vida pessoal e profissional passa a ser mencionada e contextualizada, referente aos saberes adquiridos e à sua prática cotidiana, caracterizada pelo processo histórico-social e cultural desse docente. O professor-enfermeiro incentivará e proporcionará condições para que as informações, os conhecimentos e as oportunidades possam ser aproveitados entre os participantes desse contexto (discentes e demais docentes).

Estes saberes aprendidos e apreendidos pelo ator e pesquisador, docente-enfermeiro, estão expressos e ancorados nos saberes científicos e da experiência,

porque, a partir de agora, o Ensino Superior em Enfermagem faz parte da vida desses docentes.

A pesquisa quantitativa (MARTINELLI, 1999) foi realizada com trinta professores-enfermeiros universitários e obteve critérios inclusivos: tempo de formação (enfermeiro) acima de cinco anos; titulação acadêmica em Pós-Graduação *lato sensu* e/ou *stricto sensu*; tempo de experiência na Docência Superior e/ou nos Serviços de Saúde, a partir de cinco anos e o tipo de vínculo empregatício.

Os referenciais teóricos tiveram por base, a compreensão da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, de 1996 e as Diretrizes Curriculares Nacionais (2001), em relação à contribuição da Educação para a área da Saúde, o desenvolvimento pessoal e profissional do professor-enfermeiro, em relação ao exercício da Docência e da Pesquisa em Enfermagem, além das contribuições do COREN – SP (2009). A questão dos saberes docentes e a docência em Enfermagem, embasados nos estudos de Franco (2006), Pimenta (1998), Pimenta; Anastasiou (2005) e Severino (2007). A docência em Enfermagem e os estágios curriculares supervisionados sob o contexto dos pesquisadores Abdalla (2006), COREN – SP (2009), Freire (1996), Masetto (1998), Pimenta; Anastasiou (2005), Reibnitz (2005) e Severino (2007). O processo de desenvolvimento dos saberes docentes à formação dos graduandos de Enfermagem, referente aos estudos de Pimenta (1998) e Pimenta; Anastasiou (2005).

Partimos da hipótese que a Docência do Ensino Superior é a consequência de um trabalho docente exercido com competência, responsabilidade e ética, através dos Programas dos Ministérios da Saúde e da Educação.

Portanto temos uma determinada **inquietação** para com o desenvolvimento da nossa pesquisa científica: *Quais são os saberes docentes desenvolvidos pelo professor-enfermeiro, durante os estágios curriculares supervisionados, com os graduandos em Enfermagem?*

Como docentes percebemos a necessidade de ingressar no universo da pesquisa em Educação e Enfermagem, compreendendo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996) e as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (BRASIL, 2001). Conscientizar os discentes de que a profissão de Enfermagem é uma arte e uma ciência para o aperfeiçoamento contínuo do processo de cuidar, de ensinar e de aprender com o próximo, assim como incentivar os colegas docentes a realizar pesquisas científicas, na busca contínua do desenvolvimento pessoal e profissional, seja ele individual e/ou coletivo. Também possibilitar situações/problematizações éticas e políticas entre os discentes, com o intuito de estimular-lhes o pensamento crítico-reflexivo, perante as ações sociais e de saúde.

Diante disso, os estágios curriculares supervisionados poderão contribuir com o processo de ensino-aprendizagem entre o docente e o discente, durante as situações práticas de vida e de trabalho, junto ao paciente, familiares/acompanhantes e sociedade, sob a responsabilidade e a coordenação de uma instituição de ensino (COREN-SP, 2009).

Segundo o COREN-SP (2009), a Resolução do COFEN, nº 302/2005 considera que a formação do enfermeiro

(...) deve atender as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção, a qualidade da assistência e a humanização do atendimento, conforme consta na Resolução CNE/CES nº 03/2001, Art. 5º, Parágrafo Único (...).

Reconhecemos que é uma caminhada árdua, pois a responsabilidade, a dignidade e a reflexão constantes fazem parte da história de vida do professor-enfermeiro e da sua prática docente.

## **2. Os Saberes Docentes e a Docência em Enfermagem**

Pimenta (1998) reconsidera os saberes necessários à Docência, investigando as práticas pedagógicas e docentes. Os saberes da Docência incluem os saberes da experiência (adquiridos durante a formação acadêmica, estando embasados na evolução histórica da profissão, no exercício profissional, nas dificuldades e nos desafios impostos pela profissão e nas reflexões da prática); os conhecimentos (científicos e específicos da profissão) e os conhecimentos pedagógicos (aprendidos e investigados por profissionais de áreas diversificadas, interessados no desenvolvimento de competências para o processo de ensinar e aprender como prática social).

Os profissionais que lidam com a Educação e com esses saberes podem encontrar estratégias de investigação e confrontos, direcionados às políticas atuais, ao acadêmico, ao profissional e, ainda, epistemológico, na sua prática profissional, perante às problematizações, à intencionalidade para soluções e às novas pesquisas científicas. (PIMENTA, 1998; FRANCO, 2006).

A profissão de professor e o caminho para o processo de aprender exigem do professor-enfermeiro coragem, reflexão, flexibilidade e mudança para desenvolver o ato de pesquisar, de investir na sua carreira profissional e de propiciar melhores condições de vida, cultura e solidariedade à humanidade.

Severino (2007, p. 34), valoriza a pesquisa científica e explica que é

(...) fundamental, uma vez que é através dela que podemos gerar conhecimento, a ser necessariamente entendido como construção dos objetos de que se precisa apropriar humanamente. Construir o objeto que se necessita conhecer é processo condicionante para

que se possa exercer a função do ensino, eis que os processos de ensino-aprendizagem pressupõem tanto o ensinante como o aprendiz compartilhem do processo de produção do objeto. Do mesmo modo, a pesquisa é fundamental no processo de extensão dos produtos do conhecimento à sociedade, pois a prestação de qualquer tipo de serviços à comunidade social, que não decorresse do conhecimento da objetividade dessa comunidade, seria mero assistencialismo, saindo assim da esfera da competência da universidade.

A pesquisa científica é fundamental para que possamos adquirir conhecimentos mais complexos e vitais para a formação da nossa consciência crítica e para agirmos com mais segurança, competência e sabedoria, na nossa práxis. Envolve dedicação, disponibilidade, diálogo e persistência do pesquisador. Quando pretendemos estudar o nosso objeto de pesquisa, nós estamos propiciando um ambiente para acontecer o processo de ensino e de aprendizagem.

Nesta perspectiva contextualiza-se a Docência Superior em Enfermagem, representada pelos docentes e pesquisadores dispostos a disseminar, incorporar e reconstruir teorias e práticas. Dentro desta docência desenvolvem-se a pesquisa, o ensino e a extensão. A pesquisa encontra-se em desenvolvimento organizacional e humano (docentes e discentes) contínuo. O ensino, embasado nas Diretrizes Curriculares Nacionais, conforme a Resolução do Conselho Nacional de Educação, de 7 de novembro de 2001, e a extensão, considerada um aperfeiçoamento permanente aos colaboradores da instituição (docentes, discentes e organizadores do curso).

Pimenta; Anastasiou (2005) alegam que diversas pesquisas estão sendo desenvolvidas por vários pesquisadores interessados na Docência do Ensino Superior e as próprias autoras consideram que os professores valorizam o exercício de sua atividade de ensinar, comparado ao resultado das experiências sob a relação docente-discente. Os professores refletem e pesquisam sobre a sua própria prática docente, individualmente e coletivamente. Logo, os saberes da experiência são contextualizados, tanto na teoria como na prática, originando-se a construção identitária para a Docência no Ensino Superior.

Em continuidade, as mesmas autoras consideram o ensino universitário como um espaço dinâmico e multiprofissional para uma análise crítica da cultura pedagógica, segundo a Didática. Isso proporciona ao professor pensar e agir sobre as dificuldades encontradas no seu cotidiano e superar-se com criatividade.

Isso proporciona ao professor-enfermeiro uma inspiração para a sua prática docente, principalmente quando encontramos dificuldades.

Nesse episódio histórico-social, Franco (2006, p.112) inspira o professor a reagir às circunstâncias imprevistas e impostas pela Educação. Então,

(...) o fazer educacional há que ser científico, investigativo, não tendo medo do novo, mas dando espaço de expressão, de ação e de análise ao não planejado, ao imprevisto, à desordem aparente e isto deve pressupor a ação coletiva, dialógica e emancipatória entre sujeitos da prática como pesquisador e pesquisador da prática, também sujeito da prática.

## **2.1 Na sua opinião, quais são os saberes docentes necessários para o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados em Enfermagem? Santos – S.P.**

A maioria dos entrevistados (28; 93.33%) responderam que os saberes da experiência, dos conhecimentos (científicos e específicos) e pedagógicos são importantes para contribuir com o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados em Enfermagem.

O professor-enfermeiro (re)conhece que os saberes docentes podem contribuir com o cenário “teoria-prática-teoria”, porque aproveita e contextualiza conhecimentos, experiências e estratégias para os estágios na graduação em Enfermagem, embasado em Diretrizes, Resoluções e Legislações Ministeriais e Órgãos Fiscais.

Esse professor-enfermeiro universitário vivencia os resultados dessas experiências, sejam benéficas ou desafios inusitados, e avalia o processo com enfoque no ensino e na aprendizagem. Na medida do possível, pesquisa e dialoga com os alunos, estratégias pedagógicas, assistenciais e comportamentais, caracterizadas em reflexões críticas e construtivas para ambos. Demonstra responsabilidade social e compromisso com a Educação e a Enfermagem.

## **3. A Docência em Enfermagem e os Estágios Curriculares Supervisionados**

Ao refletirmos sobre a experiência profissional do professor-enfermeiro percebemos que a prática da Enfermagem tem sido não só origem de inquietações e incertezas como, de certa forma, tem condicionado toda a nossa atividade de ensinar, aprender e cuidar da sociedade (paciente, familiares, profissionais e alunos). Inclusive a docência em Enfermagem elucida a prática concreta da Enfermagem, como um horizonte a ser investigado e concretizado pelo conhecimento científico, técnico e comportamental. Isto significa que o ensino deve ser dinâmico e atual, em vista, das questões concretas da prática profissional.

O professor-enfermeiro está muito preocupado em aperfeiçoar-se continuamente. Não basta, apenas, o saber técnico e específico da Enfermagem e sim, o saber pedagógico para complementar as experiências e as atitudes, referentes à formação de

um futuro enfermeiro e ao desempenho de competências e habilidades, necessárias para esse professor-enfermeiro.

As autoras Pimenta; Anastasiou (2005, p.86) relatam que os saberes pedagógicos

(...) podem colaborar com a prática. Sobretudo se forem mobilizados em decorrência dos problemas que a prática apresenta, entendendo, assim, a dependência da teoria em relação à prática (...) pressupõem íntima vinculação com ela. (...) o estudo e a investigação sistemática por parte dos educadores sobre sua própria prática, com a contribuição da teoria pedagógica.

Diante do que foi relatado pelas autoras, o professor-enfermeiro sente-se mais seguro e capacitado quando os seus saberes, da Enfermagem e pedagógicos, são desenvolvidos junto com a pesquisa da prática cotidiana, enfrentada por problemas, projetos e mudanças no seu trabalho docente. Então irá ocorrer a reflexão crítico-construtiva e a maturidade do docente para a Docência no Ensino Superior.

No caso específico do ensino é necessário buscar concepções educativas que possam orientar o nosso fazer docente. As atividades de ensino e aprendizagem devem ser planejadas e acompanhadas de forma rigorosa, sob um referencial teórico. As estratégias de ensino serão escolhidas mediante os objetivos e as necessidades dos alunos, do curso e da região em que a Instituição de Ensino está localizada, para uma formação profissional significativa e diferenciada, com enfoque no trabalho individual e coletivo.

Segundo o COREN-SP (2009), através da Resolução do COFEN, nº 299/2005, o estágio curricular supervisionado é definido

(...) pela legislação educacional vigente como atividades de aprendizagem social, profissional e cultural, proporcionadas aos estudantes de ensino técnico e de graduação pela participação em situações reais de vida e de trabalho de seu meio, sendo realizada na comunidade em geral ou junto a pessoas jurídicas de direito público ou privado sob a responsabilidade e coordenação de instituição de ensino (...).

Para Reibnitz (2005), os estágios curriculares supervisionados são atividades práticas investigativas e interpretativas que acontecem no último ano da graduação, com percentual de 20% da carga horária, do Curso de Graduação em Enfermagem, embasados nas Diretrizes Curriculares Nacionais, do ano de 2001, em níveis de complexidade gradativa à formação do enfermeiro.

Estas atividades de ensino e aprendizagem são complexas e dinâmicas. O docente terá que estar preparado para enfrentar a imaturidade dos discentes que ingressam na universidade; reconhecer as potencialidades dos alunos e lutar pelos seus próprios objetivos e metas a serem atingidos na profissão docente (pesquisas, investimento e valorização profissional). Tanto os discentes que já trabalham na área de Enfermagem,

considerados técnicos e auxiliares, quanto aos discentes que nunca trabalharam na área da saúde, possuem dificuldade para o desenvolvimento do processo de cuidar, porque é um processo sistematizado, científico e criativo, exigindo dos discentes um discernimento mais aprofundado, raciocínio crítico-reflexivo, domínio técnico, científico e comportamental, durante as atividades teóricas e práticas executadas junto à sociedade.

Conforme diferentes autores, Freire (1996); Masetto (1998) e Severino (2007), a aprendizagem acontece na relação entre os sujeitos. Nessa relação de aprendizagem, o diálogo é relevante e deve ser ético. O diálogo é o mediador da relação docente-discente, pois implica em questionamentos, informações e reflexões mais profundas e reais. É necessário que o docente e os discentes saibam ouvir e responder ao outro com fidedignidade e respeito.

Normalmente, o professor-enfermeiro faz um diagnóstico da situação assistencial e educacional, pois lidera um grupo de pessoas, com diversas personalidades, vivências, experiências e expectativas. Contextualizamos o nosso diagnóstico, conforme orientação da docente e pesquisadora, Abdalla (2006), quando elucida que podemos analisar e implementar propostas para as nossas práticas docentes com frequência, associando a teoria com a prática diária. Em consequência, participamos da gestão de ensino e conseguimos demonstrar aos diretores/representantes das Instituições de Ensino que os contextos históricos, sociais, culturais e econômicos dos docentes e discentes podem ser percebidos e reavaliados, conforme a dedicação, a responsabilidade e a competência dos envolvidos.

Para obter resultados mais significativos, o COREN-SP (2009) orienta, quanto à Resolução do COFEN, nº 240/2000, na Lei nº 7.498/86 e Decreto nº 94.406/87, que dispõem sobre o exercício profissional de Enfermagem, tanto as instituições de ensino como as instituições cedentes do campo prático ter um enfermeiro, responsável técnico, participativo na formalização e operacionalização dos programas de estágios, envolvendo a aplicabilidade do projeto pedagógico, a metodologia de assistência e educacional, proporcionalidade do número de discentes por área de atividade exercida, sob supervisão e nível de complexidade do paciente, ou seja, assistência mínima/autocuidado até 10 (dez) alunos por supervisor; assistência semi-intensiva até seis (06) alunos por supervisor e intensiva até cinco (05) alunos por supervisor.

### **3.1 Como você mobiliza e articula os seus saberes docentes na sua práxis para (com) os graduandos de Enfermagem? Santos, S.P.**

Os sujeitos entrevistados (26; 86.66%) mobilizam e articulam os seus saberes docentes, da seguinte maneira:

- Realizam o processo de cuidar com responsabilidade e competência, quando são revistos os seus conceitos, valores e perspectivas para o ensino em Enfermagem;
- Valorizam e exercem a sua atividade de ensinar, quando proporcionam um ambiente humano, científico e sociável entre os envolvidos (pacientes, familiares, discentes e docentes);
- Desenvolvem e incentivam o processo da aprendizagem contínua, quando orientam, supervisionam e avaliam os conhecimentos, habilidades e atitudes do aluno, na sala de aula, no laboratório, nas atividades teórico-práticas, nos estágios e nas pesquisas científicas.

Percebemos que é um momento muito peculiar do professor-enfermeiro, considerado desafiador e recompensador na sua práxis para (com) os graduandos de Enfermagem.

#### **4. Do Processo de Desenvolvimento dos Saberes Docentes à Formação dos Graduandos de Enfermagem**

O processo de desenvolvimento dos saberes docentes dá-se pela reelaboração e reconstrução dos saberes da experiência, dos conhecimentos e pedagógicos entre o docente e os discentes. (PIMENTA, 1998).

Tendo em vista que a docência em Enfermagem caracteriza-se pelo caminho traçado entre o docente e o discente, no qual ambos, individualmente e coletivamente, necessitam ter dedicação, responsabilidade e sabedoria para o processo de cuidar, de ensinar e de aprender continuamente.

Utiliza-se de alguns métodos de ensino e de aprendizagem, tais como, desenvolvimento de pesquisas, projetos e novas tecnologias de comunicação, para facilitar a própria formação permanente do professor-enfermeiro e a formação do discente.

Com isso, fortalecem as parcerias e a co-participação entre o docente, o discente e a sociedade.

##### **4.1 Você utiliza que estratégias para investigação e confrontos, embasadas nas políticas atuais de Educação e Saúde, quanto ao desenvolvimento dos seus saberes docentes? Santos, S.P.**

Os professores-enfermeiros (21;70%) utilizam as seguintes estratégias:

- Problematizações, quanto às dimensões científicas, tecnológicas, sociais e políticas em todas as práticas de Atenção à Saúde (Básica e Específica);

- Intencionalidade para soluções, quanto à promoção do trabalho em equipe; contextualização teórica e análise do cenário da prática;
- Pesquisas Científicas, quanto à autonomia individual e coletiva; valorização da profissão e dos profissionais de Saúde; investigação de novos conhecimentos em Educação e Saúde; aperfeiçoamento permanente; formação de grupos de pesquisa e revelação dos resultados.

Para alguns professores-enfermeiros, as problematizações (04; 13.33%) e as pesquisas científicas (04; 13.33%) tornaram-se evidentes neste estudo científico.

As autoras Pimenta; Anastasiou (2005) afirmam que o papel do professor é desafiante, estimulante e participativo, porque colabora com o desenvolvimento dos alunos, embasado na relação docente-discente, dentro do contexto da formação universitária. Proporciona um ambiente favorável, interativo e crítico-reflexivo.

#### **4.2 A interdisciplinaridade entre a teoria e a prática está presente na sua prática docente? Santos, S.P.**

Este estudo evidenciou que a interdisciplinaridade entre a teoria e a prática está presente na prática docente (30; 100%).

Segundo a população investigada (19; 63.33%), os professores-enfermeiros identificaram-se como:

- Sujeito do processo histórico-social para a transformação da prática docente, segundo alguns critérios inclusivos, vivenciados pelo tempo de formação (enfermeiro) acima de cinco anos, formação permanente (titulação acadêmica/Pós-Graduação), experiência em Docência Superior e/ou Serviços de Saúde, e o vínculo empregatício;
- Reelaboração e reconstrução dos saberes docentes com a práxis docente, pelo esforço na busca de interpretações, articuladas e justificadas, de forma sistematizada. As expressões e os diálogos são vistos como práticas constantes para o aprender a aprender;
- Reflexão da (com a) ação e a práxis docente, pelas conquistas, pelo reconhecimento profissional e pela transformação social.

Torna-se importante, a continuidade do professor-enfermeiro em reavaliar e aperfeiçoar a sua prática, embasada nos saberes docentes para o processo de cuidar, ensinar e aprender com a sociedade.

#### **4.3 A relação dos saberes docentes e dos estágios curriculares supervisionados pode contribuir com a formação do graduando de Enfermagem, quando o professor-enfermeiro: Santos, S.P.**

Após a coleta de dados, os resultados desta pesquisa demonstram que os professores-enfermeiros (28; 93.33%):

- Planejam, implementam e avaliam os objetivos e as metas para o estágio e para a formação do enfermeiro, pois incentivam e proporcionam condições, conhecimentos e oportunidades a serem aproveitados entre os participantes desse contexto (discentes e demais docentes);
- Reconhecem, desenvolvem e aproveitam as diversidades, as potencialidades e as experiências dos seus graduandos de Enfermagem para o processo de ensino-aprendizagem entre o docente e o discente, junto à sociedade, com responsabilidade e humanização;
- Prevalecem o diálogo e a ética entre os envolvidos (docentes, discentes e sociedade), através da conscientização e realidade sobre a profissão de Enfermagem, no mundo do trabalho e da valorização profissional.

Neste momento, a tarefa é árdua e complexa. Pensando-se nos objetivos da Educação e da Saúde, temos que promover um ambiente saudável, intelectual e promissor, embasado em conhecimentos educacionais, científicos, técnicos, sociais e políticos, nas condições do mundo atual, repleto de violências, precariedades e desavenças, morais e culturais.

Também desenvolver e formar um aluno, como um futuro cidadão-profissional disposto a co-participar de determinadas problematizações e transformações necessárias na Educação e na Enfermagem. Este aluno poderá aproveitar os conhecimentos mediados pelo professor-enfermeiro e aperfeiçoar as suas habilidades e as suas atitudes, durante as aulas teóricas, os estágios curriculares supervisionados e as pesquisas científicas (Trabalho de Conclusão de Disciplina, Trabalho de Conclusão de Curso e Iniciação Científica).

Algumas problematizações na área da Enfermagem: as dimensões científicas, tecnológicas, sociais e políticas em todas as práticas de Atenção à Saúde (Básica e Específica); compromisso quanto aos direitos e deveres do cidadão; promoção do trabalho em equipe; construção de uma autonomia individual e coletiva; interação democrática nas relações de trabalho; valorização dos profissionais de saúde, principalmente, de Enfermagem, estimulando os processos de educação permanente; formação de grupos de pesquisa com caráter humano e ético; implementação do sistema de comunicação e informação no mundo pessoal e profissional.

A partir desta relação dos saberes docentes e dos estágios curriculares supervisionados, com a formação de graduando de Enfermagem, o professor-enfermeiro é o mediador e o pesquisador do processo de cuidar, ensinar e aprender com o outro.

Assim, as parcerias e a co-participação são fortalecidas entre o docente, o discente e a sociedade.

## 5. Considerações

A Enfermagem é considerada arte e ciência para cuidar dos enfermos e sempre contribuiu para que os docentes-enfermeiros preocupem-se com o desenvolvimento educacional e a saúde das pessoas que fazem parte do contexto profissional.

Este docente preocupa-se com o futuro da humanidade, principalmente, daquele cidadão interessado em ingressar na universidade. Com isso está disposto a colaborar com projetos e programas direcionados, ao fato que proporcionem conscientização e sensibilização sobre a profissão e o ensino em Enfermagem.

É um crescimento interior que faz parte de ser professor-enfermeiro e incentiva o docente procurar outros saberes importantes para o seu trabalho docente, dentre eles o saber pedagógico. Saber este que complementa o trabalho docente e faz ser reconhecido pelas profissões, Enfermagem e Docência, exercidas com dignidade, respeito e humanização com o próximo.

Um professor disposto a (re) organizar os seus conhecimentos; (re) construir as suas habilidades e (re) avaliar as suas atitudes, dando um novo significado à vida pessoal e profissional. Favorece o trabalho coletivo durante as atividades teóricas e práticas, pois incentiva os seus alunos a pesquisarem as problematizações, embasadas em todos os níveis de Atenção à Saúde e na Educação. Mostra-se flexível e interage com a realidade prática.

O professor-enfermeiro, mediador do processo de cuidar, ensinar e aprender pode articular e mobilizar os seus saberes, designados por experiência, científicos e pedagógicos, entre os demais colegas docentes, organizadores da Instituição de Ensino e discentes, pelo trabalho em equipe e pelo otimismo.

Logo, a sua identidade profissional é reconhecida, mediante os seus valores e as suas virtudes pessoais e profissionais, nas diversas oportunidades de um enfermeiro ser um professor em Enfermagem e exercer o seu trabalho docente, com sabedoria, maturidade, coragem e discernimento para a formação do graduando de Enfermagem e para a sociedade.

## 6. Referências Bibliográficas

ABDALLA, Maria de Fátima Barbosa. *O senso prático de ser e estar na profissão*. São Paulo: Cortez, 2006.

BRASIL. Lei nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Brasília: Ministério da Educação, 1996.

\_\_\_\_\_. Resolução do Conselho Nacional de Educação – Câmara de Educação Superior nº 3 de 07 de novembro de 2001. *Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem*. Brasília: Ministério da Educação, 2001.

FRANCO, Maria Amélia Santoro. O Curso de Pedagogia em Debate: Pedagogia para além dos Confrontos. *Universidade em Tempos de Desafio*. GILBERTO, Irene Jeanete Lemos (Org.). Santos: Universitária Leopoldianum, 2006, Cap. 6, p. 97-119.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia*. Saberes necessários à prática educativa. 30. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MARTINELLI, Maria Lucia (Org). *Pesquisa Quantitativa: Um Instigante Desafio*. São Paulo: Veras Editoras, 1999.

MASETTO, Marcos Tarciso. Aula na Universidade. *Didática e Interdisciplinaridade*. In: FAZENDA, Ivani. 9. ed. Campinas: Papirus, 1998, Cap.10, p.179-92.

PIMENTA, Selma Garrido. Formação de Professores: Saberes da Docência e Identidade do Professor. *Didática e Interdisciplinaridade*. In: FAZENDA, Ivani. 9. ed. Campinas: Papirus, 1998, Cap. 9, p.161-78.

\_\_\_\_\_; ANASTASIOU, Lea das Graças Camargos. *DOCÊNCIA NO ENSINO SUPERIOR*. Docência em Formação. Ensino Superior. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005.

REIBNITZ, Kenya Schmidt. O Estágio Supervisionado na Formação do Enfermeiro: Um olhar a partir da Legislação. *Anais da 5ª Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão*. Santa Catarina. Período de 14 a 17 de setembro de 2005. [http://www.sepex.ufsc.br/anais\\_5/trabalhos/865.html](http://www.sepex.ufsc.br/anais_5/trabalhos/865.html). Acesso em 06/11/2009, as 22:00 horas.

SÃO PAULO, CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM. Principais legislações para o desenvolvimento dos estágios curriculares supervisionados. *Resoluções do COFEN nº 299/2005*. 2009. <http://www.coren-sp.gov.br/drupal6/node/3533>. Acesso em 06/11/2009, as 21:00 horas.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *METODOLOGIA DO TRABALHO CIENTÍFICO*. 23. ed. revisada e atual. São Paulo: Cortez, 2007.